



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM – 27 a 28 de agosto de 2007

Ordenação do patrimônio histórico arquitetônico para utilização no mercado do turismo cultural: o caso de Bocaina.¹

Profa. Dra Zilda Maria Matheus²
Universidade Anhembi Morumbi

Resumo

As cidades com reconhecido valor histórico tem utilizado o tema turismo cultural como forma de afirmação da sua identidade, ao mesmo tempo que assiste a um aumento da procura interna deste tipo de produto. Porém o desafio que se coloca ao turismo é o de identificar, qualificar e utilizar os recursos históricos culturais numa perspectiva de desenvolvimento sustentável, para que os seus benefícios resultem numa efetiva melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, tanto daqueles que o praticam como daqueles que o acolhem. A pesquisa foi realizada no município de Bocaina, região administrativa de Bauru no estado de São Paulo, caracterizado por um conjunto arquitetônico de relevante valor histórico cultural ainda não reconhecido pelo mercado turístico. O objetivo principal foi inventariar o patrimônio arquitetônico do município, organizando assim uma base de dados que visem facilitar a adoção de medidas de proteção e ordenação deste patrimônio para posterior utilização no mercado do turismo cultural.

Palavras-chave: Patrimônio; Turismo; Hospitalidade; Cultura; Identidade

1. Introdução

Hoje, a forma como a sociedade se relaciona com o passado é profundamente influenciada pelo extremo dinamismo que a caracteriza e pela tremenda aceleração da velocidade da mudança social no período moderno.

Os modelos de identificação anteriormente estabelecidos, sob a forma de tradição perdem continuidade. Mas, por outro lado, a história e os seus objetos ganham valor imagético e no contexto desta corrente nostálgica, o patrimônio surge como forma de resgate eficaz. Pois

¹ Trabalho apresentado ao grupo de trabalho: Interfaces com o Desenvolvimento, a Cultura e o Meio Ambiente

² Arquiteta Urbanista, Mestre em Administração Pública pela EASP - FGV e pela Universidade de Economia e Gestão do Minho – Portugal, Doutora em Ciências da Comunicação – área de Concentração: Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Universidade de São Paulo –USP/ECA. Professora dos Cursos de Graduação: Turismo e Ciências Sociais da Universidade Anhembi Morumbi. matheuszm@uol.com.br

através do patrimônio o indivíduo apropria do passado sob a forma de símbolos pessoais como elementos de identificação.³

Originalmente o conceito de patrimônio refere-se ao legado que herdamos do passado e que transmitimos a gerações futuras. Ainda que esta definição não tenha perdido validade, não podemos entender o patrimônio apenas como os vestígios tangíveis do processo histórico, mas, todas as manifestações de cultura criadas pelo homem que têm uma existência física num espaço e num determinado período de tempo.

Porém, algumas destas manifestações desapareceram esgotadas na sua funcionalidade e significado, enquanto outras sobreviveram aos seus criadores, acumulando expressões materiais, e testemunhos de experiências vividas. Permitindo aos homens, ampliar o sentimento de pertencer a um mesmo espaço, de partilhar uma mesma cultura, e desenvolver um conjunto de elementos comuns, que denominamos de memória coletiva. Este sentimento coletivo de nostalgia fez aparecer um mercado patrimonial de valor para o setor turístico com implicações econômicas e sociais evidentes.⁴

O turismo associado ao Patrimônio e a Cultura é uma atividade antiga, contudo, a utilização da designação de Turismo Cultural e de Patrimônio é de origem recente, tendo o conceito de Patrimônio iniciado na Europa, apenas nos anos setenta.⁵ As cidades com reconhecido valor patrimonial e cultural utilizam o tema como forma de afirmação da sua identidade. A necessidade de sistematizar procedimentos para um melhor conhecimento dos bens culturais tem acompanhado a própria trajetória da preservação do patrimônio cultural das nações.

Portanto a partir do século XX, documentos internacionais bem como as convenções adotadas pelas conferências da Unesco, definiram diretrizes para a salvaguarda de obras de arte, sítios históricos e arqueológicos, monumentos arquitetônicos, etc. A Constituição Federal de 1988 reiterou e ampliou os deveres do Estado para com o patrimônio cultural brasileiro,

³ Disponível no endereço <<http://www.aguaforte.com/antropologia/Peralta.html>> acessado em 4/02/2006

⁴ RODRIGUES, M. **Turismo e Patrimônio Cultural** –Org. PINSKY, J. ; FUNARI P.P.-São Paulo- Contexto, (2001:17)

⁵ SWARBROOKE, J. **The future of past: heritage tourism into the 21 century**. In Seaton, A. V., et.al., *Tourism : the state of art*. John Wiley & Sons, Chichester, pp. 222-229 – 1994:222

reconhecendo sua pluralidade e diversidade, bem como tratando de garantir mecanismos e instrumentos para a sua promoção e proteção.^{6 *}

Face ao colocado a prefeitura do município de Bocaina em parceria com a Universidade Anhembí Morumbi por meio da empresa dos estudantes a Mega Jr, firmou um contrato para a realização do inventário do seu patrimônio histórico arquitetônico, objetivando sua identificação, ordenação bem como sua promoção e proteção.**

2. O município de Bocaina

A cidade de Bocaina se localiza no Estado de São Paulo na região Administrativa de Bauru, seu acesso se dá pelas rodovias Comandante João Ribeiro de Barros, Anhanguera ou Bandeirantes. Fundada em 1891 está ligado ao apogeu conhecido pela cafeicultura a partir da segunda metade do século 19. O crescimento da produção cafeeira elevou a demanda por mão-de-obra nas fazendas, trazendo para a região, principalmente a partir de 1888, grande levas de imigrantes italianos e espanhóis.

No dia 23 de maio de 1891, por decreto do então governador Américo Brasiliense de Almeida Melo, a Vila de São João da Bocaina torna-se município emancipado, ainda com o nome de São João da Bocaina. Através do decreto lei nº 9775, de 30 de novembro de 1938 passou a denominar-se simplesmente Bocaina.⁷

Nas três primeiras décadas do século 20, em razão da expansão da cultura cafeeira, o município de São João da Bocaina viu a sua população praticamente triplicar de uma população de 8.844 habitantes esta saltou para 21.451 habitantes no ano de 1930. O município

⁶ disponível no endereço : < www.iphan.gov.br > acessado em 3 de fevereiro de 2006

* Os inventários, assim como o tombamento e a desapropriação, alternativas de proteção desse patrimônio. Entende-se que mesmo não havendo legislação específica que defina que um bem inventariado pelo Estado é um bem protegido, exista um grau de proteção por se preservar em outros suportes (desenhos, fotografias, textos, vídeos, etc) as informações relativas ao bem em questão. Assim para a identificação dos bens imóveis e conjuntos urbanos tem se o IBA, inventário de bens arquitetônicos; o INBI-SU, inventário nacional de bens imóveis – sítios urbanos tombados; o INCEU, inventário de configuração de espaços urbanos.

** A pesquisa foi realizada em janeiro a março de 2006 coordenada pela professora Zilda Maria Matheus, grupo formado pelos alunos de arquitetura e turismo. Erica C. Rosa, Jian G.N. Machado e Rafaella P. De Valli

⁷ Disponível no endereço : < <http://cidadebocaina.vilabol.uol.com.br/historia3.htm> > acessado em 26 de março de 2006



3. Alguns aspectos da arquitetura do século XIX

A melhoria das estradas e a implantação de linhas férreas possibilitaram a vinda da capital de esquadrias, ornatos e materiais de acabamento como, ferragens, grades, escadas, e alpendres de ferro, estatuetas, luminárias, ladrilhos, louça sanitária, papeis de parede, tudo de fabricação industrial e importado da Europa. A presença constante dos elementos de ferro, importados da Europa e nas madeiras recortadas presentes no acabamento dos telhados caracteriza o estilo eclético.¹⁰

Quanto a implantação verifica-se recuo do edifício dos limites laterais, com freqüente presença de um jardim, especialmente nas residências maiores. Porém conservando o edifício freqüentemente sobre o alinhamento da via pública .

O contato da arquitetura com os jardins laterais, dificultado pela altura dos prédios, era resolvido pela presença de varandas apoiadas em colunas e ferro, com gradis, às quais se chegava por meio de caprichosas escadas com degraus de mármore.¹¹

A entrada transferida para a fachada lateral, em alguns edifícios a escada é de ferro com degraus em mármore, enquanto outras mais econômicas em alvenaria com degraus de ladrilho de cimento. Foto 01



¹⁰ FAZENDAS, solares da região do Brasil imperial/ fotografias de Pedro Oswaldo Cruz; roteiro e legendas de Fernando Tasso Fragoso Pires; introdução de Paulo Mercadante; notas sobre os aspectos arquitetônicos por Alcides da Rocha Miranda e Jorge Czajkowski. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1995, p.35

¹¹ FILHO, N.G.R. Quadro da Arquitetura no Brasil Coleção Debates , Editora Perspectiva , 1973, p.113



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM – 27 a 28 de agosto de 2007

Foto 01: Èrica Rosa

Na arquitetura rural conforme ocorrência em outras regiões, em sua absorção do neoclássico a mesma sofreu simplificações devido as circunstâncias culturais do meio. O telhado com beiral resolvia o problema de jogar água no chão, reduzindo o problema de infiltração ocasionado por calhas e condutores entupidos. Quanto a fachada, esta se apresenta por uma composição mais organizada do que as construções coloniais.¹² Ver Foto 02



Foto 02: Èrica Rosa

Observa-se que a maioria das casas são interpretadas por seus proprietários que exigem dos mestres semelhança com os palácios e palacetes do Rio de Janeiro, razão esta, do caráter urbano das casas de fazenda no ciclo de café .

Sem receio de exagerar, podemos dizer, mesmo, que o século passado (*isto é século XIX*)¹³ conservou praticamente intacto, até à sua metade, o velho esquema de relações entre habitação e o lote urbano, que herdara do século XVIII. (...) As edificações dos começos do século XIX avançavam sobre os limites laterais e sobre o alinhamento das ruas, como as casas coloniais.¹⁴

¹² FAZENDAS, 1995, p. 37

¹³ Esclarecimento nosso

¹⁴ REIS, N.G. *Quadro da Arquitetura no Brasil* editora Perspectiva – São Paulo, 1975, p. 44



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM – 27 a 28 de agosto de 2007

Mais tarde, além do acentuado gosto eclético que se dá aos componentes de ferro importados da Europa, outros elementos decorativos começam a aparecer os chamados lambrequins* , madeira recortada enfeitando os telhados. Ver foto 03



Foto : 03 Érica Rosa

4. Metodologia e Procedimentos

O inventário do patrimônio se realizou em dois níveis. No primeiro foram consultados documentos disponíveis no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico Artístico e Turístico CONDEPHAAT e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, teses e literatura específica.

No segundo foram identificados os imóveis de interesse histórico, catalogados em duas fichas individuais, a primeira contemplando, Iconografia / croquis; localização; caracterização (proprietário, número de pavimentos, uso atual, uso original, período de

* A palavra "lambrequim" vem do francês, mas sua origem é holandesa, do flamengo "lamperkijn", e designa os enfeites recortados de pano, metal ou madeira colocados nas beiradas das construções, principalmente as particulares que, a partir do fim do século XIX, foram utilizados no Brasil tomando como exemplo a arquitetura européia.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM – 27 a 28 de agosto de 2007

construção, característica arquitetônica / estilo); Tipologia construtiva , (partido e sistema construtivo), ver modelo de ficha. Figura 02 ¹⁵

Ficha Pré-Inventário de Bens Culturais Imóveis de Bocaina - Fachadas
Ficha 66

1. Iconografias/croquis



2. Localização
Rua XV de Novembro, 446

3. Caracterização

3.1. Propriedade:	
3.2. Número de Pavimentos:	Térreo
3.3. Uso Atual:	Comercial
3.4. Uso Original:	Comercial
3.5. Período de Construção:	
3.6. Característica Arquitetônica / Estilo:	Colonial

4. Tipologia Construtiva

4.1. Partido	1	2		
4.1.1. Implantação	Na alinhamento			
4.1.2. Terreno	Plano			
4.2. Sistema construtivo	1	2	Grau de alteração	Grau de Conservação
4.2.1. Alvenaria	Tijolo		Isolada	Ruim
4.2.2. Portas	Moderna		Isolada	Ruim
4.2.3. Janelas	Moderna		Isolada	Ruim
4.2.4. Cobertura	Apertada		Isolada	Ruim

5. Interesse

	1	2	3
Turístico			

6. Proposta de proteção
Acompanhamento

7. Análise arquitetônica e ambiental

8. Dados históricos/observações

9. Parecer Técnico

10. Ficha preenchida
Nome: Erica Cristina Rosa data: 11.01.2006
Jorn: Gustavo Nicoli Machado
Assinado: Zilda Maria Mathias

Fig. 02

5. Resultados e recomendações

Foram inventariados 125 imóveis, entre urbanos e rurais representativos do ciclo do café, correspondendo a passagem do estilo neoclássico ao ecletismo na arquitetura brasileira, cujo apogeu se deu na segunda metade do século XIX que poderão ser apreendidos no uso do turismo cultural. Portanto recomendamos as seguintes estratégias :

¹⁵ MATHEUS, Z.M.: RELATÓRIO: Inventário do Patrimônio Histórico Arquitetônico do Município de Bocaina : 2006



1. Implementar a sistemática de controle e atualização constante das fichas e seu possível enriquecimento com informações complementares como o nome do proprietário atual, intervenções realizadas no edifício entre outras.
2. Assegurar a conservação dos valores inventariados por meio de instrumentos de controle das intervenções realizadas por seus proprietários.
3. Continuar com o inventário, incluindo as obras de arte mobiliário, documentos, registros históricos.
4. Implementar uma assessoria técnica disponível para orientar os proprietários quanto as futuras intervenções e revalorizações* que se fizerem necessárias no patrimônio inventariado preservando assim a harmonia do conjunto.
5. Preservar o patrimônio através de ações de tombamento, recomendamos os seguintes bens:¹⁷
 - O plano urbanístico da cidade, (Tabuleiro de Xadrez) incluindo as praças , as fachadas das edificações locadas nesta área pois representam um conjunto significativo de edifícios de valor histórico.
 - O edifício do antigo hotel da cidade (pois ele é percebido pela população como um bem de alto valor histórico), sugerimos o recuperação do mesmo.
 - A estação ferroviária .
6. Implementar o plano de Desenvolvimento Turístico através das seguintes estratégias :
 - Instituir uma equipe de Planejamento Estratégico formada por , representantes da comunidade, técnicos e os gestores públicos.
 - Iniciar a atividade do planejamento a partir da análise das aspirações e interesses dos principais atores do município no desenvolvimento do turismo cultural.

* De acordo com o arquiteto Pedro Canal, há uma diferença conceitual entre revitalizar e revalorizar. Revitalizar indicaria um sentido que uma vida teria deixado de existir no centro e revalorizar seria “ver o que o centro tem de melhor e ressaltar para as pessoas”. CHOAY, F. *O urbanismo*. Ed. Perspectiva, SP, 1979.

¹⁷ Ver manual do Programa Nacional de Apoio a Cultura . Pronac LEI 8.313/ 91



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM – 27 a 28 de agosto de 2007

7. Recomenda-se que o poder público sistematize as informações constantes nos inventários turísticos e de patrimônio de forma a possibilitar sua atualização e o planejamento sobre a intensidade e o volume de fluxo turístico.

6 . Referencias Bibliográficas

FILHO, N.G.R. Quadro da Arquitetura no Brasil. Editora Perspectiva – São Paulo, 1973

GONÇALVES, A.R. A componente cultural do turismo Urbano como oferta complementar ao produto sol e praia – Coleção Temas de Turismo - 2001

RODRIGES, M. Turismo e Patrimônio Cultural. Org. FUNARI, P.P.; PINSKY, J. – São Paulo, Contexto, 2000

ROSSI, A . A arquitetura da cidade – São Paulo: Martins Fontes – São Paulo

SWARBROOKE, J. The future of past: heritage tourism into the 21 century. In Seaton, A. V., et.al., Tourism : the state of art. John Wiley & Sons, Chichester, pp. 222-229

TURISMO RESPONSÁVEL – Manual para políticas Públicas. (org. Sérgio Salazar Salvati) – Brasília, DF. WWF Brasil, 2004.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM – 27 a 28 de agosto de 2007